

01-10-2015

MODALISBOA



MIGUEL VIEIRA

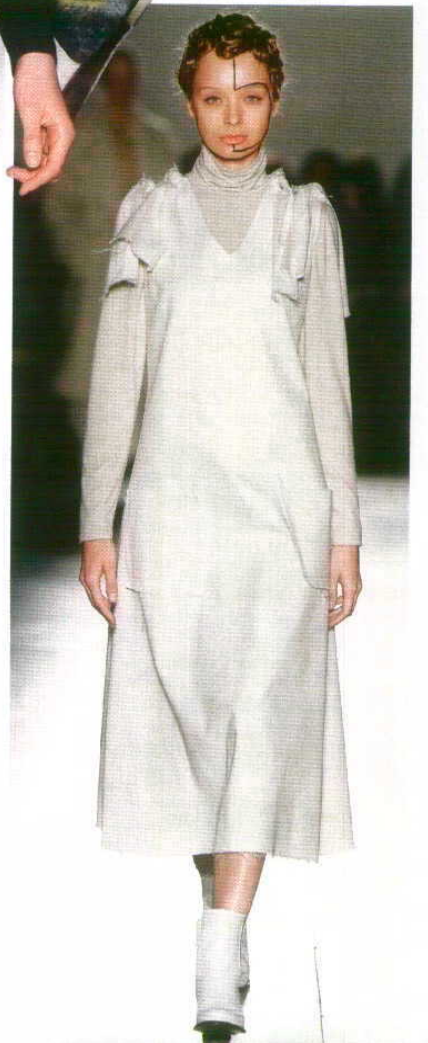
Coleção minimalista e luxuosa, inspirada nos materiais utilizados, nos próprios tecidos e no seu processo de implementação. São usados tecidos técnicos muito ricos, jacquards com motivos geométricos, couro trabalhado e lantejoulas. As peças, aparentemente simples, jogam com detalhes de décadas anteriores e detalhes desportivos, mas sempre com uma base clássica que lhes confere um *look* moderno e, simultaneamente, sofisticado e elegante. Para mulheres de carácter forte, para quem o luxo e a perfeição devem estar sempre presentes. Na paleta de cores predominam o bege (café com leite), o *bordeaux* (o vinho), o castanho (licor de café), o azul (Limoges) e o negro (carvão vegetal).



Foi sob o signo da "curiosidade" que decorreu a última edição da Modalisboa. "Curiouser" porque a curiosidade é o coração da moda e sem ela a moda não teria arte ou cor.



MODALISBOA



ALEXANDRA MOURA

Um regresso às culturas e estéticas civilizacionais primitivas. Um culto ao indivíduo, às raízes e ao tribalismo. A inspiração surgiu de ambientes e povos prístinos e culminou num estado de "transe" de cores, padrões e formas excêntricas. Os ambientes frios da Sibéria ou dos desertos e a cultura nómada das tribos caçadoras foram a base para criar os três pilares desta coleção: proteção, aquecimento e embelezamento. Sobreposições, camadas e volumetrias criam uma nova silhueta e impacto visual que revela conforto e proteção.



CARLOS GIL

A fusão de estilos e silhuetas, as distintas alturas, texturas e materiais, em conjugação com os vários padrões gráficos, são as apostas de Carlos Gil. Sorte, empenho, determinação e diversão. A vida como uma partida de *poker*. O momento onde não só a sorte decide a vitória, mas também a coragem e a confiança com que jogamos as nossas cartas. A utilização de tecidos tecnológicos conjugados com matérias primas naturais cria uma figura arrojada e equilibrada, entre códigos *casual chic* reinventados para uma mulher audaz, que desafia a sua sorte todos os dias.

MODALISBOA



FILIPPE FAÍSCA

A coleção "Darling" de Filipe Faísca chega-nos empenhada numa causa, pois 30 por cento da venda de cada peça serão doados à Fundação Osório de Castro. O criador, que se inspirou em textos de Romeo Ashley, apresenta uma silhueta que desconstrói as tradicionais silhuetas dos anos 60 e 70 do século passado. Nos materiais usaram-se algodões, cabedal, linho, *mouton* e *race*, mas também neoprene, sedas e viscoses trabalhados numa paleta de cores onde predominam os indigo, algum laranja e *camel* e mescla mas, sobretudo os tons cinza, mescla e preto noite.



KOLOVRAT

“Mutações aleatórias fornecem variações que ajudaram espécies a sobreviver”, pode ler-se nas notas que acompanham a coleção, onde se afirma que a inspiração surgiu da “magia em que o macro contém o micro”. As linhas clássicas são suavemente influenciadas por camadas artesanais que criam adornos lúdicos e novas e antigas técnicas são usadas para criar belos detalhes e roupas muito confortáveis onde se sente o propósito de fazer que quem as usa se sinta único. Usando escalas diferentes, de modo a influenciar a forma, as silhuetas e texturas lembram as relações micro/macro.

MODALISBOA



DINO ALVES

A coleção "Salvé a Cor" é uma homenagem de fé, inspirada num povo que se veste de negro. Um negro imposto pela resignação, pela moral católica e pelo julgamento popular. Mas é também uma homenagem às mulheres que não conseguem resgatar as suas vidas e através delas mostrar que o povo resignado, antiquado e um pouco fechado é também um povo que hoje pode mostrar-se sofisticado e contemporâneo. O apelo de Dino Alves é: "Usem a cor! E também o preto, um sinal de elegância e sofisticação e já não de dor e pecado".



RICARDO PRETO

Ricardo Preto chamou "Quiet Riot" à sua coleção para o outono/inverno. Traduzido à letra, um "motim tranquilo", uma revolta serena que é explicada nas notas de produção entregues à Imprensa como "um sim à meditação e um não à ação, contra o frenesim excessivo". Para o *designer*, as silhuetas apresentadas "param entre uma materialidade e a imaterialidade, entre uma extensão bidimensional e uma profundidade tridimensional", garantindo cortes rigorosos e geométricos. Nas cores predominam os azuis, o amarelo e o verde, mas também o *bordeaux* e o preto.